

CORPOS E AFETOS NA COMPOSIÇÃO DE “NO PORTAL DA ETERNIDADE”

Thayna Bujato Pimentel; Thalita Cruz Bastos

Universidade Anhembi Morumbi
Cinema e Audiovisual – Campus Mooca
thalita.bastos@ulife.com.br

Introdução

O filme “No Portal da Eternidade”, de 2018, dirigido por Julian Schnabel, acompanha os últimos anos de vida do pintor Van Gogh em Arles, na França, onde ele transformou o mundo no qual vivia em obras de arte que se mostraram, posteriormente, atemporais.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar como a composição fotográfica e narrativa trabalham como elementos de intensificação dos afetos do pintor.

Metodologia

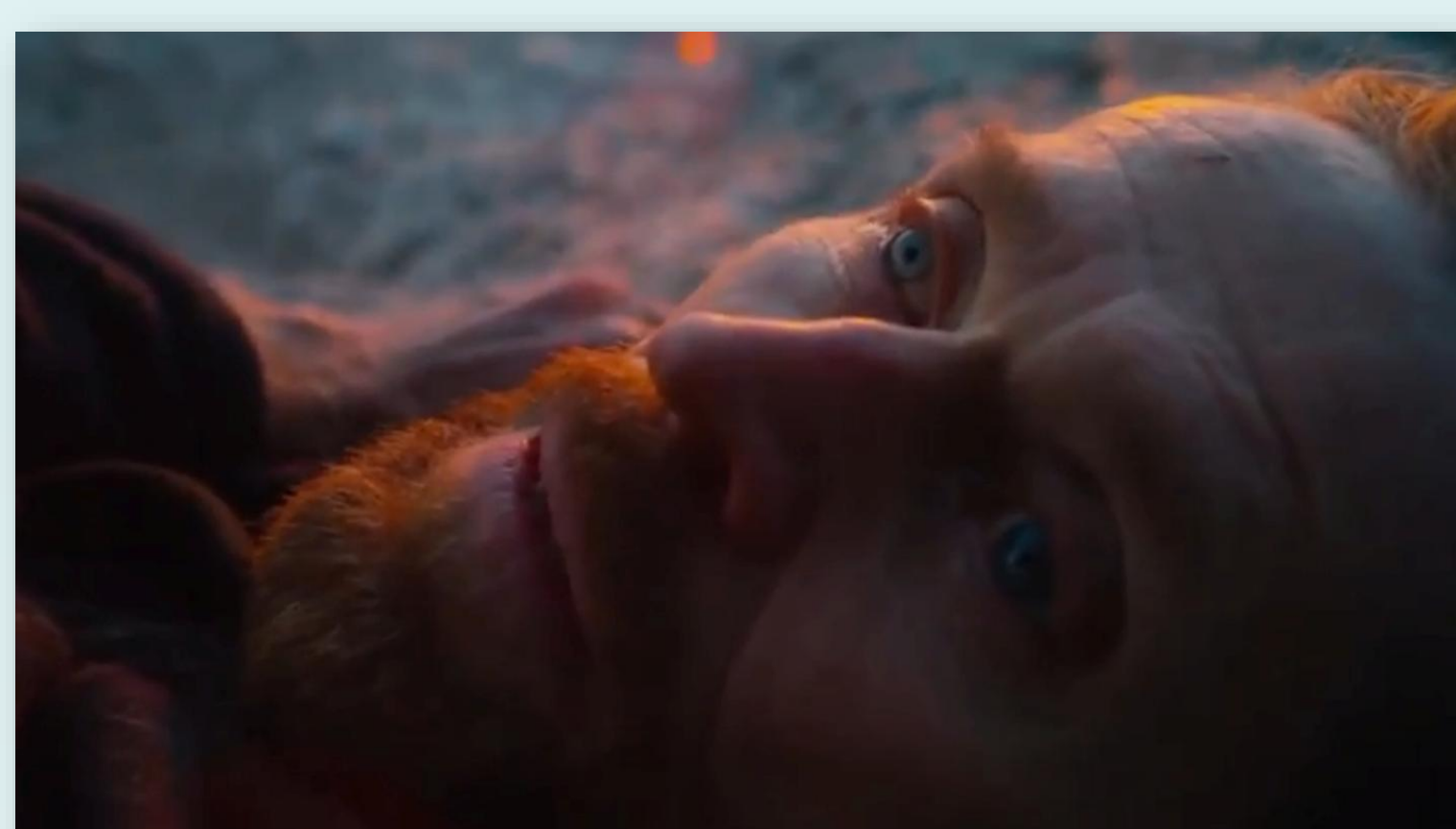
Foram realizadas pesquisas históricas sobre os anos anteriores aos eventos apresentados na obra cinematográfica escolhida para análise, a fim de entender as motivações dos personagens. Posteriormente, o filme foi re-assistido e decupado para que pudessem ser investigados os padrões visuais e sonoros presentes nas escolhas técnicas do diretor. Por fim, críticas profissionais foram consultadas e acrescentou-se a análise fílmica da produção.

Resultados

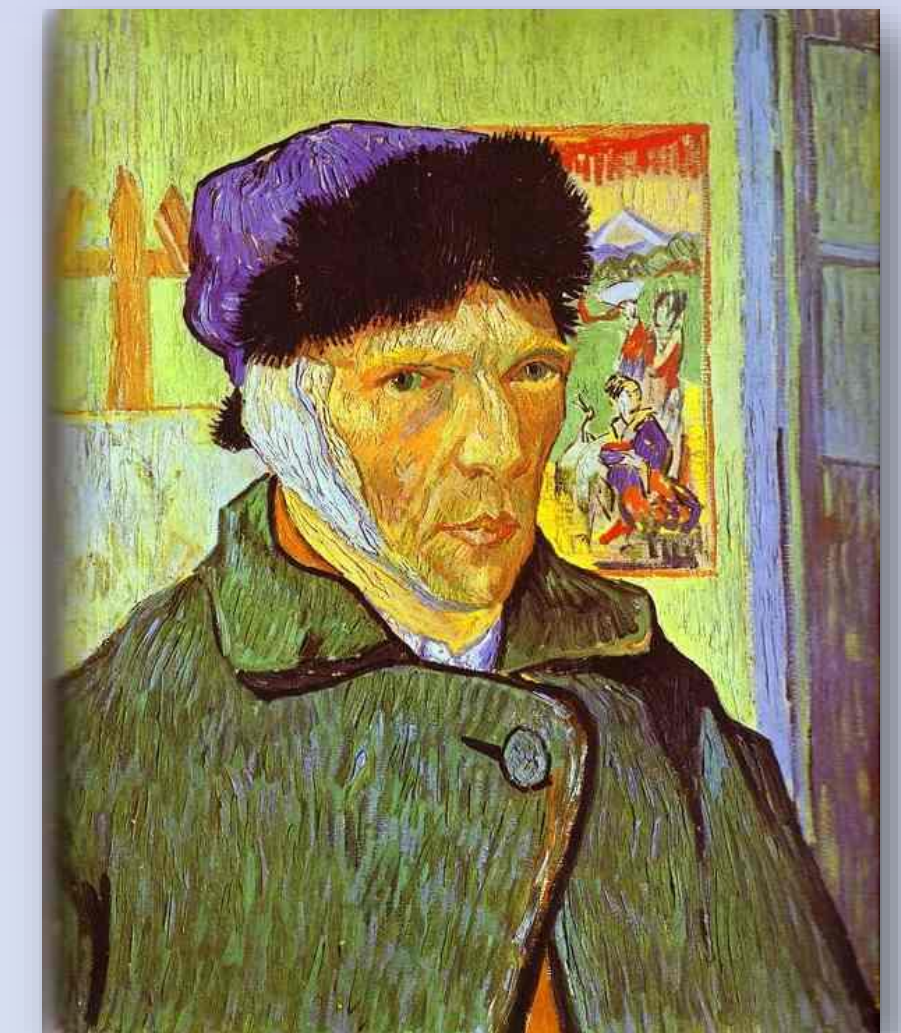
Durante o processo de análise foi possível perceber repetições recorrentes de ângulos de enquadramento a fim de expressar as emoções que atravessam os personagens, momentos em que eles se sentem confortáveis ou no controle da situação, o contra-plongée predomina.



Quando os personagens estão acuados, intimidados ou desconfortáveis, o plongée permanece.



O uso criativo da psicologia das cores como chave de leitura do filme, aliadas às cores predominantes nos quadros de Van Gogh.



O uso recorrente da câmera na mão funciona como mais uma camada de imersão junto da câmera na mão. Literalmente pelos olhos de Vincent, a forma que ele vê as cores, as formas e as pessoas, e em muitos momentos a sua percepção não é nítida como a sua visão artística.



Conclusões

Com base nas discussões apontadas a partir da análise fílmica, concluiu-se que a combinação de cor, fotografia e desenho de som colaboram para a sensação de subjetividade na obra, tornando a experiência mais intimista, uma vez que o espectador é convidado a acessar o ponto de vista do protagonista, facilitando a compreensão de como o artista enxerga o mundo ao seu redor.

Bibliografia

NAIFEH, Steven; SMITH, Gregory White. Van Gogh: A vida. Ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
No portal da eternidade. Direção de Julian Schnabel. Produção de Jon Kilik. França: Riverstone Pictures, 2018. (111min)
Julian Schnabel on AT ETERNITY’S GATE. TIFF, 21 de novembro de 2018. 37min15s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7rHfFXgba6Q>. Acesso em outubro de 2025.
CARVALHO, GABRIEL. Crítica | No Portal da Eternidade. Disponível em <https://www.planocritico.com/critica-no-portal-da-eternidade/>. Acesso em outubro de 2025.

Agradecimentos

Thalita Cruz Bastos
Universidade Anhembi Morumbi – Campus Mooca